



A007

**QUENTA-SOL: COM, OU SEM LUGAR AO SOL**

Alexandra Eugênia Araújo (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Inacyra Falcão dos Santos (Orientadora), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

A economia “mundializada”, para se viabilizar, tem incorporado as diferenças culturais, e, com sua mídia global, tem provocado a formação de vários grupos, pelo mundo todo, que buscam revalorizar suas especificidades e identidade, recorrendo ao mercado para ganhar visibilidade. Nesses grupos encontra-se o “Moçambique de N<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> das Mercês” do bairro Quenta Sol, da cidade de Bom Despacho – MG, e também várias montagens teatrais. A identificação criada com o grupo vem de sermos oprimidos pela tirania do capital. A comunidade do “Quenta Sol” é composta de mestiços. Suas corporeidades habitam um universo simbólico afro-brasileiro, que interrelaciona cultura popular e cultura massiva, formando uma cultura híbrida. A percepção sensível do grupo em seu contexto sócio-econômico aconteceu ao participar de seu cotidiano e de suas festas. Isso possibilitou trazer à cena as matrizes corporais de alguns moradores, e contradições expressas em seu processo histórico híbrido. As improvisações dessas matrizes trouxeram elementos da tradição do grupo, que foram recriados ao codificar uma movimentação cênica. Esse olhar o outro fora da minha perspectiva implicou em “sair” do meu corpo culturalmente condicionado e experienciar outras formas de sobrevivência, trazendo autoconhecimento na busca da formação do ator-social.

Cultura híbrida - Cultura afro-brasileira - Ator-social